ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3961

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A VIAGEM do sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, a Paris, provocou na imprensa francesa e na inglesa longas e honrosas referencias ao nosso país. Assim, o importante cotidiano *Comoedie*, num extenso eco, diz, entre outras coisas, que o sr. dr. Oliveira Salazar concedeu uma avultada verba para a restauração dos monumentos antigos, sendo parte dela atribuida á ampliação do Museu dirigido pelo sr. dr. José de Figueiredo. Recordando a exposição portuguesa do Jogo da Pela, em Paris, organizada tão brilhantemente pelo presidente da Academia de Belas Artes, diz que este prepara uma exposição didatica de arte francesa em Lisboa, que compreenderá reproduções de estatuas celebres, tapeçarias, objectos de ourivesaria, moveis e telas, que se encontram nos museus portugueses.

O importante jornal inglês *Daily Mail* lembra que não podem ser indiferentes aos turistas ingleses que amiude frequentam Lisboa as riquezas artisticas portuguesas, especialmente as que se vêem no Museu das Janelas Verdes, de fama mundial, sobretudo depois da famosa exposição do Jogo da Pela. Regista, por isso, com particular interesse, a noticia de que o Museu de Lisboa vai ser ampliado, aplaudindo o sr. dr. Oliveira Salazar, que concedeu a verba necessaria para esse fim, e o sr. dr. José de Figueiredo, que assim vai ter ensejo de desenvolver e valorizar a admiravel pinacoteca.

* * *

AS divisões sucedem-se no partido socialista francês. De tal maneira que os puros do partido, agrupados á volta de Blum, acabaram por considerar a conveniencia de as não tornar publicas, ou pelo menos de lhes não atribuir a importancia que eles efectivamente têm.

Assim ao mesmo tempo que os socialistas da direita, com o sr. Renaudel á frente, se propunham formar o agrupamento dos seus, os extremistas da esquerda, de feição comunisante, separavam-se tambem.

Agora um grupo de cêrca de trinta deputados, chefiados por Frossard, afirma a sua discordancia em relação ao chefe do partido, e recusa-se a renovar a consagrada cerimonia de obediencia.

Com quantos deputados conta, a esta hora, o sr. Blum?

Da resposta a esta pregunta pode depender não apenas a sorte do governo francês, mas o destino da propria França.

* * *

COMEÇOU a publicar-se no Rio de Janeiro «*A semana politica e parlamentar*» que é excelentemente apresentada e colaborada. Dirige-a José Maria dos Santos, nome brilhante de jornalista e publicista economico que, dirigiu a antiga e magnifica *Revista Economica*, de S. Paulo. Entre os seus colaboradores permanentes:—professores, politicos e economistas do Brasil e do estrangeiro, figura o professor Lucio dos Santos que foi deputado e governador colonial e, ha anos, reside no Rio de Janeiro.

Eleições

E' necessario prestar atenção ao que se passa noutras latides em materia eleitoral para se ver que hora marca o quadrante das aspirações politicas e sociais.

Em Inglaterra, desenha-se uma flexa no sentido do trabalhismo, como ha pouco se apurou nas eleições municipais parcelares que não foram propicias aos liberais e muito menos aos conservadores. Os entendidos em psicologia britanica diagnosticam para breve uma mudança de govêrno, afim de que a opinião e o poder se nivelem, caminhando de braço dado. Como se sabe, John Bull não desgosta de se contradizer, assim que vê que as teimas do eleitor quem as paga é o consumidor e o contribuinte.

Na Alemanha, as urnas manifestaram-se por Hitler, esmagadoramente. Um jornalista francês formulou esta pregunta:

— O Führer devorará ou será devorado?

Vale a pena aguardar os acontecimentos que presentemente correm com singular velocidade: dentro de pouco tempo, tudo se esclarecerá, sem recorrermos a profecias que têm tanto de precipitadas como de tendenciosas. Em todo o caso, registe-se: a Alemanha atravessa uma hora atribulada — com restrições cada vez maiores no seu campo de experiencias — o que não acontece na Inglaterra, onde os conflitos se amortecem, graças ao livre jogo das suas instituições e respectivas garantias.

A escolha do novo «maire» de Nova York foi uma especie de pedrada contra os pardais: triunfou o candidato republicano — indicação segura de que, em época não distante, a politica de Roosevelt poderá suscitar uma oposição dificil de vencer.

Mussolini mostra-se disposto á liquidação do parlamentarismo, substituindo o pelo conselho das corporações que, no seu entender, serão mais timidas e rasoaveis que as assembleias onde a oratoria não se resigna ao respeito das conveniencias.

Mas onde o ardor eleitoral está a flamejar como uma pira é na Espanha — povo de paixões e repentes que ora rola para a direita ora para a esquerda, sem que o universo compreenda bem a que logica ilogica obedecem saltos tão bruscos. Proclamou-se a Republica: um delirio! Dizia-se:

— «Eis o mais belo exemplo de democracia em acção: Cid e D. Quichote ressuscitaram e fizeram-se eleitores».

Os nossos prezados vizinhos, em vez de defenderem as suas conquistas liberais, romperam a bela amisade dos primeiros momentos, dividindo se, pulverizando-se e molestando-se. O resultado está á vista: a Espanha pediu ao eleitorado que se explicasse e este não se fez rogado, inclinando-se para a direcção interdita. Numa nevoada onde não ha grandes chefes, mas abundam as minorias insatisfeitas e freneticas, o proprio sr. Lerroux apela já para a união cordeal de republicanos e direitistas, a fim de derrotarem os seus adversarios, na segunda consulta.

Quem vai governar com um parlamento desarticulado, ou antes invertebrado, para nos servirmos dum qualificalivo de Ortega y Gasset?

O problema deve já preocupar o sr. presidente Alcalá Zamora a quem incumbe superiormente evitar que o regime caia em mãos inimigas ou que se meta em aventuras perigosas que tendam para a anarquia. A sua prudencia e a sua experiencia, como desatarão este nó gordio?

TRADUZIMOS, com a devida vénia, do *Journal de Genève:*

"O correspondente dum jornal belga, na Alemanha, assinála uma nova invenção, destinada a revolucionar os nossos habitos. Tratar-se-ia dum cartucho especial, cheio de liquido microbiano, o qual, atirado dos aviões, espalharia, ao cair no chão e quebrar-se, bacilos de peste, de colera, de lepra ou de sarna. Decididamente os frutos da arvore da ciencia são bem amargos.„

Não sabemos se esta invenção pertence ao numero das *galgas* que correm mundo para perturbar as pessoas impressionaveis. Caso o não seja, estamos em frente dum exemplo de ferocidade a frio que hoje ameaça transformar a guerra num delirio torvo de morticinios por grandes massas.

Desde que se estabeleceu que, em face do perigo, são legitimas todas as armas, os laboratorios dispuzeram-se a trabalhar na descoberta de venenos patrioticos.

A besta-fera tripudia sôbre os principios sagrados que protegem os fracos, os enfermos, as crianças e os velhos. E' o sistema de Herodes que, para apanhar o menino Jesus, mandou degolar os inocentes com menos de dois anos. Entre vencer e ser vencido não ha piedade que se interponha para conter os desalmados.

Eis em que veio a parar o fraterno amor dos povos!

* * *

A REPRESENTAÇÃO que acaba de ser entregue ao governo pela Associação Comercial de Lisboa volta a focar o problema delicado das transferencias de Angola, que se agravou novamente segundo diz aquele documento.

Ao mesmo tempo a representação alude ao esforço que os alemães estão fazendo para fixarem colonos em Angola, enviando mercadorias para a sua manutenção, em vez de enviarem dinheiro.

As coisas que se referem aos nossos dominios ultramarinos estão felizmente preocupando a opinião publica e o governo. E os reparos suscitados pela Associação Comercial são daqueles que merecem ser escutados e ponderados por todos os portugueses.

* * *

NA ultima sessão do Instituto Historico do Minho foi lida uma comunicação do sr. dr. Aires de Sá sobre o Infante D. Henrique e o periodo dos descobrimentos.

Dada a importancia daquele documento, e perante o aplauso caloroso dos membros do Instituto, o sr. dr. Mendes Carneiro, que presidia á reunião, propôs que lhe fosse dada uma larga divulgação na imprensa.

* * *

FOI publicado um decreto determinando que se aplique, com varias alterações, em todas as colonias, o decreto ultimamente publicado para regular a forma de punição dos delitos politicos e das infracções disciplinares de caracter politico.

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão, foram julgados os seguintes processos.

Recursos crimes—23905—Relator o conselheiro Eduardo dos Santos. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Francisco dos Santos Gemas. Vistos dos conselheiros, relator, Sousa Magalhães e Caetano Gonçalves. —NEGADO.

23890—Relator o conselheiro Caetano Gonçalves. Autos crimes vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Bernardino Marques Cabeleira. Recorridos: Manuel dos Santos e o Ministerio Publico. Vistos dos conselheiros, relator, Rodrigues e J. Soares. —NEGADO.

23891—Relator o conselheiro A. Rodrigues. Autos vindos da Relação do Porto. Recorrente: Manuel da Fonseca Ferreira. Recorrido: Ministerio Publico e outros. Vistos dos conselheiros, relator, J. Soares e A. Aragão.—ALIADO.

Revistas civeis—48102—Relator o conselheiro Caetano Gonçalves. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Julio Dias Alves e outros. Recorrido. Curador Geral dos Orfãos. Vistos dos conselheiros, relator, Rodrigues, J. Soares, A. Aragão e A. Barata.—NEGADO.

47731—Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes: Constança de Figueiredo Dias Ferreira e seu marido. Recorrida: Feliciana Maria da Luz Maurel. Vistos dos conselheiros, relator, A. Pereira, Eduardo dos Santos, Sousa Magalhães e Caetano Gonçalves.—NEGADO.

47917—Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civeis vindos da Relação de Gôa. Recorrente: Cfisná Sinai Agui e outros. Recorrido: Leandro Sertorio Cristovam Dias. Vistos dos conselheiros, relator, Eduardo dos Santos, Caetano Gonçalves, Rodrigues e Sousa Magalhães.—NEGADO.

Incidentes—47582—(desistencia) — Relator o conselheiro Caetano Gonçalves. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrentes: Manuel Antonio de Amorim Soares e sua mulher. Recorrido: Albano Fernandes de Carvalho.—JULGADA A DESISTENCIA.

47781—Relator o conselheiro A. Rodrigues. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Associação Humanitaria Cascaense. Recorrido. Francisco Del Poso y Pastrana.—ADIADO.

47376—(sobre T. P.)—Relator o conselheiro J. Soares. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrente: Joaquim Manuel Correia e outros. Recorridos: Antonio da Costa Ramalho Fontes, sua mulher e outros.—NÃO DEFERIU O RECURSO.

47561—(sobre T. P.)—Relator o conselheiro A. Aragão. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: dr. Manuel Homem de Melo da Camara e sua mulher (condes de Agueda). Recorrida: Elisa Cabral de Oliveira e Castro.—ADIADO.

Funcionalismo publico

Foi colocado na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos o engenheiro sr. Costa Novais, que ha pouco regressou da India, onde desempenhou o cargo de director fiscal do Caminho de Ferro e Porto de Mormugão.

Conferencias

O sr. dr. Horacio Inglês Tavares continua hoje, ás 20 e 30, na séde da Sociedade Esperantista Operaria «Antauen», rua da Costa, 124, 1.º, D., a sua conferencia sobre «A Felicidade Humana». A entrada é livre.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Cecilia de Almeida de Macedo, D. Olivia de Almeida Peixoto, D. Amelia de Bianchi (Vale Paraizo), D. Maria Luiza Reis, D. Ana de Campos de Faria (Ruilhe) e D. Maria das Dores Bernardo Petinga.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON. (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramos, enxovais, etc.

TEATROS E CINEMAS

«O Senhor Professor», no Avenida, de Joaquim Almada é um exito sem igual ha muitos anos

Já ninguem se pode queixar de que não ha teatro português, em Portugal—teatro bom, teatro alegre, teatro saudavel, teatro desopilante, teatro bem feito, sem intenções equivocas, sem situações escabrosas e dubias. Tudo isto reune, em termos volumosos, sadios, a comedia do Avenida, que o simpatico e brilhante actor Joaquim Almada, como Sacha Guity, em Paris, escreveu em hora ditosa e feliz para a companhia Maria Matos, de que é um dos primeiros ornamentos e que ali se representa agora, com a maior concorrencia do melhor publico de Lisboa, com o titulo «O Senhor Professor». As enchentes todas as noites, são «á cunha»; as gargalhadas estrugem, clamorosas, por toda a sala; os aplausos são quentes e vibrantes e já ontem choveram os pedidos de bilhetes para a primeira «matinée» desta grande comedia, que se efectua ás 15 e meia horas, no proximo domingo, 26.

No Apolo, ultimas de «Candeia que vai adiante . . .» e, proximamente, «Fruto Proíbido», de Oduvaldo Viana

Já hoje se começou trabalhando activamente, no Apolo, para a montagem da celebre peça do escritor brasileiro Oduvaldo Viana, considerado presentemente o maior comediografo do Brasil, autor consagrado da comedia «Feitiço . . .», que tanto exito obteve no Trindade, intitulada «Fruto Proibido». Obra impecavel de teatro moderno, esta peça teve no Brasil o sucesso mais retumbante e inusitado, demandando a sua apresentação de grandes encargos e os maiores cuidados na sua «mise-en-cène». Por este motivo, o Apolo encerra temporariamente as suas portas para se ensaiar de noite e de dia, havendo espectaculos apenas nos proximos sabado e domingo («matinée» e «soirée») com as ultimas da comedia Candeia que vai adiante . . .», a pedido do publico admirador da companhia Adelina-Aura Abranches.

Atrás do reposteiro

Os três galãs da comedia de Denys Amiel, que entrou ontem em ensaios no Politeama, vão ser interpretados pelos actores Estevão Amarante, Erico Braga e Alves da Costa.

—Está definitivamente assente a ida á Africa, no começo do proximo ano, de uma companhia de declamação que tem á frente uma primeira figura do nosso teatro.

—Seguiu ontem para o Porto o cenografo Baltazar Rodrigues, que pintou todas as cenas da revista «Porto á vista!», que sobe á cena no Sá da Bandeira na proxima sexta-feira e a cuja montagem vai assistir.

—A nova revista em ensaios no Maria Vitoria, «Mãos no ar!», foi rubricada pelos seus autores como revista-policial, pois é a primeira deste genero que se apresenta com enrêdo.

—Um dos compositores musicais que está a trabalhar na partitura da revista «Baile de roda», a subir á cena no Variedades, é o maestro Jaime Mendes.

—Recolheu ao hospital de Santa Marta, gravemente enfermo, o ponto teatral Jorge Ferreira.

—Chega brevemente a Lisboa o actor Nascimento Fernandes, que termina a sua temporada no Sá da Bandeira, ingressando na compahia Maria Matos como primeiro actor.

—Um grupo de amigos do actor-empresario Armando de Vasconcelos leva a efeito no proximo mês, no Porto, uma festa de homenagem áquele artista, em que lhe serão entregues as insignias de cavaleiro da Ordem de S. Tiago com que foi agraciado.

—Do programa da nova companhia de circo que se estreia no proximo sabado, no Coliseu, fazem parte os «clowns» Henrique Albano e os seus filhos e um interessante numero em que o professor Aris apresenta «Miss Fakara, a voz da cumbal».

—Na proxima sexta-feira despede-se a actual companhia de circo no Coliseu.

—Os jornais brasileiros dão grande relêvo á noticia do ingresso da actriz Aracy Cortes no teatro da Trindade, afirmando que desde a sua saída do Brasil deixou de haver ali teatro de revista.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«A cruz de Clarinha».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.ªs e 5.ªs.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Central—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira (Chiado Terrasse)—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

"Grande noite de Lisboa"

Vai dar-se em Lisboa um grande acontecimento de arte e de teatro, num ambiente armiravel de sugestão, que vai encantar e atrair centenas, se não milhares de pessoas. Trata-se da deslumbrante festa a «Grande noite de Lisboa» que, no proximo sabado, se realiza no Maxim's, iluminado e decorado em «feérie», pelo artista Saul de Almeida, com materiais oferecidos gentilmente pelo engenheiro Carlos Santos.

Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini, Maria Matos, Aura Abranches, Ester Leão, representam um alegre e animado «sketch», do dr. José Galhardo, intitulado: «O momento mais feliz da nossa vida». Pela primeira vez se vêem reunidos os nossos melhores artistas, motivo por que a representação tem um alto interesse.

A festa consta ainda dum baile de «cotillon», ceia á americana, «tombola» de arte, etc.

Estão já marcadas inumeras mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante, pelo que o Maxim's, nessa noite, oferecerá um aspecto elegante e deslumbrante.

Retalhistas de Viveres

Estiveram na nossa redacção os srs. Alfredo Moura, Francisco Pinto e Frederico Duarte Resina, que presidiram á reunião dos retalhistas de viveres que determinou a participação a que ontem fizemos referencia, a informar-nos que na referida reunião tomaram parte não só membros da Associação dos Retalhistas de Viveres, mas muitos outros comerciantes de mercearia.

—Da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa recebemos uma carta assinada pelo sr. Virgilio Pereira, secretario da direcção desta colectividade, em que nos informa do seguinte: Que não se realizou nenhuma assembleia geral desta associação em 26 de outubro findo, nem em qualquer das que se têm realizado se aprovou ou foi sequer apresentada qualquer moção em que os corpos gerentes da colectividade, passados ou presentes, fossem acusados de irregularidades.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — **Restauradores 20.**

Sapataria Inglesa

Roga a V. Ex.ª a subida fineza de visitar a sua **Exposição de lindos Modelos feitos em novas fórmas,** de uma elegancia e comodidade impecável.

AUT. 26665 **R. PRATA, 180**

BOLSA DE LISBOA

21 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.067$00	1.066$00	1.068$00
» 5 1/2 % 1933	996$00	—	998$00
» 4 1/2 % 1933	903$00	907$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.312$00	1.310$00	1.315$00
» 3 % 2.ª »	1.325$00	1.325$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.355$00	1.370$00
Emp. 4 1/2 % 1912	1.900$00	—	1.910$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.032$00	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	537$00	536$00	537$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	569$00	569$00	570$00
» 6 % 1932	1.042$00	1.041$00	1.043$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	405$00	410$00
Lisboa & Açores, »	300$00	299$00	305$00
Portugal, »	—	993$00	1.000$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	535$00
Fidelidade	—	12.950$00	13.350$00
Mundial	—	145$00	148$00
Nacional	410$00	400$00	420$00
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	75$00
Aguas de Lisboa, port.	—	405$00	420$00
Cerveja Estrela	173$00	172$00	174$00
Cimentos de Leiria	—	530$00	600$00
Credito Predial	11$50	11$50	11$70
Gaz e Electricidade	270$00	269$00	270$00
Navegação	—	51$00	53$00
Portugal e Colonias	50$20	50$10	50$20
Portuguesa de Pesca	—	118$50	119$00
» de Tabacos	280$50	280$50	281$50
Tabacos de Portugal	240$00	240$00	24 $00
Tabaqueira	—	531$00	—
União Electrica Portug.	—	160$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	300$00	300$00	302$00
Busi-1.ª Emissão	—	41$50	—
» -2.ª »	—	40$00	—
Ilha do Principe	—	—	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	303$00	302$00	305$00
Norte 9 o/o	104$00	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa	—	91$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	89$00	88$00	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	91$00	92$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	—	—	75$00
» 7 o/o	104$50	104$00	104$50
» 8 o/o	89$00	89$00	89$50
» 10 o/o	93$30	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2	—	116$00	118$00
Busi 9 o/o	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	107$75	108$05
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$69,1	2$69,9
New-York	20$17,4	20$13
Zurich	0$40,2	0$42
Roma	1$71,1	1$71,8
Bruxelas	4$60,6	4$61,9
Amsterdão	13$33,5	13$37,2
Berlim	7$88,9	7$91,1
Praga	$98,1	$98,4
Rio de Janeiro	1$81,9	1$82,4
Libra ouro		

Invalidos do Comercio

Reune-se hoje, na séde da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, á rua da Palma, a assembleia da associação Invalidos do Comercio, a fim de discutir e votar o projecto de regulamento da assembleia geral, documento apresentado pela direcção.

Esclarecimento

Melhor informados acêrca do incendio que ontem pôs em risco a vida duma entrevada, devemos esclarecer que foi devido ao facto de Maria Lopes, de 22 anos, sobrinha do dono da casa, Constantino da Silva, ter entornado uma porção de alcool quando acendia o fogão, que o fogo se comunicou aos aposentos.

Teatro Nacional

HOJE — A's 9,30 — HOJE

A peça de formidavel sucesso

Cinco Milhões

Já sabemos onde vai esta noite ao **Teatro da Trindade ver a famosa revista**

ARRAIAL

Repare no canto deste anuncio e veja se é possivel em qualquer parte ver um espectaculo formidavel como

PERNAS AO LÉO no VARIEDADES

Por estes preços

GERAL 3$00

Superior, 4$00 — Cadeiras, 6 e 10$00 — Camarotes 31$50 e Frizas, 35$00

Os ultimos espectaculos da actual Companhia de Circo, com numeros novos no

COLISEU

Depois de amanhã: Ultima "matinée"

Sexta-feira: Despedida da Companhia

A Companhia de Circo, que tem maravilhosos numeros e que obtem todas as noites o mais triunfal sucesso no Coliseu, poucos mais espectaculos dá em Lisboa, visto que se despede na proxima sexta-feira.

Entretanto, o seu programa continua a ser renovado. Ainda ontem se estrearam ali dois soberbos numeros que alcançaram um grande exito, avolumando-se ainda mais o interesse e o entusiasmo que disperta entre o publico, visto que quanto ali se exibe é de molde a prender a atenção dos espectadores, ora distraindo e alegrando, ora surpreendendo e emocionando.

M.elle Néné, que ontem se estreou, é um mimo, uma artista em miniatura, a mais pequena do mundo, e que no entanto realiza assombrosos trabalhos de contorcionismo; Grecia & Mario dão a nota típica das danças cubanas, em que são colossais.

O espectaculo de hoje é, além de maravilhoso, variadissimo. Poucas noites mais terá o publico para apreciar o encanto das cacatuas amestradas, os cães e os macacos, cujas imitações fazem rir toda a gente; os acrobatas equestres Frediani, musicos que executam a pe... e dificil coluna a 4 alturas, a cavalo, os saltadores sobre mesa elastica. Os 3 Franklins, os melhores que no genero nos tem visitado, M.elle Regina, no seu cavalo em alta escola, os formidaveis Aleiandre & Nani, que transpõem enormes distancias e alturas com os seus saltos em trampolim e todas as atracções que proporcionam ao publico uma noite inteira de prazer e de alegria.

Depois de amanhã é a ultima "matinée" da Companhia.

Sabado é a sensacional estreia da Nova Companhia de Circo com numeros que Lisboa nunca viu e que vão causar assombro.

DE LUTO

Julião Monteiro Torres

Na sua residencia, avenida Duque d'Avila, 40, faleceu hoje o sr. Julião Monteiro Torres, gerente (aposentado) do Banco Nacional Ultramarino nas Colonias.

O extinto era muito querido no nosso meio colonial, tendo desempenhado por largos anos o lugar de consul de Italia em Luanda, e era comendador da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa e cavaleiro da Corôa de Italia. Deixa viuva a sr.ª D. Ema Monteiro Torres e era pai da sr.ª D. Ema M. Torres Pinto Soares, Ester Monteiro Tordes e do malogrado aviador Oscar Monteiro Torres e sogro do sr. dr. Frederico Martins Pinto Soares. O funeral, que está a cargo da conceituada agencia «Sraf», da rua das Pedras Negras, 5, 1.º, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

DR. CURCINO DIAS

Doenças dos Paizes Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

TODA A PESSOA DISTINTA BEBE CÁLEM PORTO D'HONRA

PARTICIPE NO GRANDE Concurso do Vitamate

DESPORTES

AS INSPECÇÕES MEDICAS

Já temos ouvido a varias pessoas que o «foot-ball», longe de representar um beneficio fisico, deve caver a ruina da saude do individuo. Essas pessoas ignoram o regime de recrutamento dos jogadores da A. F. L. Antigamente, é possivel que o «foot-ball» tivesse contribuido para a decadencia fisica de alguns jogadores. Hoje, não. Hoje, é absolutamente impossivel tal acontecer.

Todas as pessoas que pisam os terrenos de «foot-ball» são convenientemente inspeccionados pelos medicos da Associação, srs. drs. Carlos Fradique e Adecdato de Carvalho. A inspecção é o filtro. Individuo que não seja suficientemente forte de modo a suportar facilmente o esforço necessario á pratica de «foot-ball» fica rejeitado na inspecção e consequentemente impossibilitado de jogar.

Com os aprovados, com aqueles que jogam, tem-se dado este facto consolador: as suas medidas, indice de robustez e saude, aumentam de ano para ano, de forma a podermos dizer convictamente que o «foot-ball» só lhes foi util.

Em caso de duvida, algumas vezes, os jogadores são esperados, isto é, jogam mas têm de comparecer perante os medicos, de espaço a espaço. Nada mais justo e interessante. O medico, assim, segue conscienciosamente a vida fisica do jogador, e observa a sua evolução em melhor ou pior sentido. Pode, pois, pronunciar-se, sem receios, sobre se o «foot-ball» é prejudicial ou util a esse elemento, e dai a licença ou a proibição de jogar a bola.

Resta dizer que a Associação de Lisboa tem um gabinete medico nas suas instalações fornecido com os aparelhos suficientes para o exito destas inspecções. Não têm razão, portanto, as pessoas que afirmam não representar o «foot-bail» um beneficio fisico. O «foot-ball» é util ao individuo, fisica e moralmente.—T. S.

* * *

Acaba de fundar-se mais um clube—Queluz Atletico Club—com séde em Queluz, rua 9 de Abril, 12 a 16.

Pode considerar-se interessante a actividade despendida pela novel agremiação. No proximo domingo, 26, com certa solenidade e realizando-se varios desafios, fazse a inauguração do campo de «basket». Realizar-se-á tambem uma demonstração de «volley-ball». No entanto, a prova que deve despertar maior entusiasmo, é a «Legua de Queluz», corrida pedestre, achando-se inscritos já, e aceitando-se ainda inscrições, corredores de Lisboa e dos clubes dos concelhos de Sintra e Oeiras.

As festas começam ás 13 horas. Para o acto foram convidadas autoridades, jornalistas e elementos desportivos em destaque, a quem será oferecido um Porto de Honra.

O clube pensa sériamente na fundação duma escola para os socios e pessoas da sua familia.

Como se vê, o novo grupo dá provas duma actividade que decerto lhe dará dentro em breve um lugar de destaque no desporto concelhio.

—Chegou a correr a noticia que o arbitro José Larandeses havia sido agredido ante-ontem quando arbitrava o Carcavelinhos-Chelas. Podemos desmentir absolutamente essa informação. O que deu essa impressão foi o facto dos elementos do Chelas correrem para o arbitro, a fim de lhe falar, e os jogadores do Carcavelinhos o impedirem, na persuasão de que não era boa a intenção do adversario.

—Em virtude dos factos passados no jogo Carcavelinhos-Chelas, o arbitro José Larandeses resolveu abandonar a pratica da arbitragem. O respectivo pedido de demissão deve ser hoje apresentado na reunião do Colegio. Estamos certos de que os demais membros do Colegio conseguirão demover do seu intento José Larandeses que tem já uma folha de serviços muito interessante.

—O arbitro Americo Lopes, como resultante do Benfica-Bom Sucesso, vai igualmente apresentar o seu pedido de demissão. Americo Lopes é uma pessoa competente, que faz falta ao grémio de arbitragem. Por este caminhar, estamos aqui, estamos sem arbitros.

—A ida do presidente da Federação, sr. Raul Vieira, a Evora não resolveu imediatamente o conflito entre a Associação de Evora e o Juventude, mas deixou tudo encaminhado para que a boa solução do assunto não tarde demasiadamente.

—Pessoas que têm assistido aos desafios de «basket» dizem-nos que esses jogos decorrem quasi sempre violentamente. Trata-se, de facto, dum desporto em que os jogadores se movem dentro dum pequeno espaço, provocando o «corps-á-corps» constante. Isso não é razão para que os arbitros não reprimam convenientemente a violencia e para que a Associação respectiva não combata o mal. Senão, os adeptos, em vez de crescerem, deminuem. Um nosso amigo foi outro dia a uma partida de «basket» e resumiu depois as suas impressões nesta frase: *é um jogo intcressantissimo, de destreza fisica, cheio de virilidade, mas violento em demasia.* E assim perdeu o «basket» um adepto...

Morreu um operario

devido ao desabamento de uma barreira

Na rua Rodrigo da Fonseca, a Alexandre Herculano, abateu esta tarde uma barreira, quando trabalhava uma escavadora mecanica, morrendo, em consequencia disso, o operario Domingos Tomé que recolheu á Morgue, num carro dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Exposição dos Independentes

No artigo de impressões criticas, que ontem publicámos, entre as «gralhas» que o leitor facilmente emendou, havia uma, de certa gravidade, que nos cumpre rectificar.

A referencia que era feita ao artista sr. José Rocha, que tambem expõe com muito interesse, pertence ao ilustre pintor Julio Santos, como de resto se deprende pelos quadros que dele se citam.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja? vá á "Chic„.

AVIZ HOTEL

A Direcção tem a honra de anunciar que as suas instalações serão abertas ao publico no dia 22 de Novembro.

E' o AVIZ HOTEL um estabelecimento digno da Capital de Portugal, sendo o seu maior merecimento o de representar uma exposição permanente do esforço da INDUSTRIA NACIONAL, levado a cabo com o auxilio do Ministerio das Finanças, pela Caixa Nacional de Credito.

Os Ex.mos Hospedes encontrarão aposentos do mais cuidado bom gosto e do mais exigente conforto, pelos modicos preços de:

Quarto c|banho e pensão completa, desde	100$00
Quarto c|banho privativo e pensão completa, desde . . .	120$00
Quarto c|banho privativo, varanda particular e pensão, desde	150$00
Quarto c|banho privativo, varanda, salão e pensão completa desde	175000

Todos os quartos teem aquecimento e telefones inter-urbanos.

A cosinha do Restaurante está confiada a dois Chefes de grande reputação, sendo um especialista português e outro um tecnico internacional de grande fama.

Todas as tardes—CHÁS DANÇANTES—com a orquestra "JAZZ PORTUGAL„

Os Ex.mos clientes poderão desde já marcar as suas mezas para os quatro jantares de inauguração

Opinião da Imprensa

DO «JORMAL DO COMERCIO»—Ficámos impressionados.—Portuguezes e Estrangeiros terão brevemente em Lisboa um Hotel que desafia todos os seus rivaes, quer em Portugal, quer no Estrangeiro.

DO «DIARIO DE LISBOA»—Não é facil lá fóra, encontrar mais ou melhor conforto envolto em beleza ... 92 % do capital empregado em mão d'obra e material é portuguez.

DO «DIARIO DA MANHA»—O AVIZ HOTEL constitue qualquer coisa de inédito não só no nosso Paiz, mas até mesmo no estrangeiro.

DO «NOTICIAS ILUSTRADO»—Uma «OBRA NACIONAL! — Obra d'aquelas que se impõem e impõe respeito.

O funeral do professor Adriano Merêa

Constituiu uma significativa manifestação de saudade o funeral, realizado hoje, do ilustre professor do Conservatorio Nacional de Musica sr. Adriano Merêa.

O cadaver, velado continuamente por amigos intimos e por pessoas de familia, foi ás 11 horas colocado sobre um carro funebre, de colunas, que o transportou ao cemiterio do Alto de S. João, onde ficou sepultado em jazigo municipal.

No prestito, que foi enormemente concorrido, incorporaram-se, entre outros, os senhores: dr. Luiz de Castro, representante do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; drs. Barbosa de Magalhães, Julio Dantas, Carneiro Pacheco, pela Universidade de Lisboa; Viana da Mota, dr. Octavio de Menezes Sampaio, dr. Abel de Andrade, Paula Cid, Luiz de Freitas Branco, Cruz Brás, dr. Almeida Rocha, Carlos J. Oliveira, general Amilcar Mota, Acurcio Pereira, dr. José Silva Bastos, dr. Norberto Magalhães, David Gameiro, Julio Carmona, dr. Antonio Joice, dr. Luiz Pacheco, dr. Almeida Furtado, dr. Eduardo Neves, dr. J. Cruz Jorge, dr. Julio Gonçalves, Pavia de Magalhães, Ivo da Cunha e Silva, Campos Coelho, Tomás Borba, Antonio Ortigão Perez, João Sassetti, etc.

Fizeram-se representar, além de muitas colectividades, os srs. dr. Joaquim Manso, João Ribeiro da Silva, dr. Antonio Vale, etc.

Sobre o caixão foram depostos muitos ramos de flores, não se tendo organizado turnos no cemiterio por determinação da familia do extinto.

Dr. Barros Marinhas

O distinto odontologista sr. dr. Barros Marinhas, um dos mais categorizados especialistas da capital, que tem o seu nome consagrado por uma carreira brilhante em que os triunfos se contam pelas intervenções realizadas, acaba de mudar as instalações do seu consultorio para a rua de Santa Justa, 22, 1.º, a fim de as modernizar e ampliar, de harmonia com a quantidade e a qualidade sempre crescente dos seus clientes.

O sr. dr. Barros Marinhas organizou os serviços do seu novo consultorio de maneira a poder atender qualquer chamada nocturna, o que representa uma vantagem utilissima, tratando-se de um especialista da sua categoria.

As consultas diarias começam ás 8 e terminam ás 20 horas.

Foi preso o "Rato dos comboios"

A Policia conseguiu deitar a mão a um perigoso gatuno que nos ultimos tempos tem praticado numerosos furtos, sobretudo de carteiras, nos comboios.

Trata-se de Augusto Silva, o «Meúdo de Braga», cadastrado de tomo que residiu, recentemente, no bairro da Liberdade, 66.

Augusto Silva, foi preso em flagrante, quando, viajando de Lisboa para o Porto, acabava de roubar ao sr. Agostinho de Figueiredo, morador na calçada do Visconde, a Sacavem, uma carteira com dinheiro e documentos, que lhe foi apreendida.

O «Meúdo de Braga» é conhecido tambem pela alcunha de «Rato dos Comboios».

Foi encarregado das respectivas investigações policiais o agente Alberto Cruz.

Emigração clandestina

Regressaram hoje a Lisboa, vindo de Pias, os agentes Lourenço Pereira e Angelo Aguas, que ali foram tratar dum caso de emigração clandestina.

Foi preso o engajador Manuel Martins Carneiro, proprietario, morador na Quinta do Loureiro, que se propunha enviar para França oito trabalhadores portugueses, mediante o pagamento de 1.300 escudos cada um.

O processo deve ser julgado na proxima semana, na Direcção Geral de Segurança Publica.

Mais um «conto do vigario»

A Policia de Investigação Criminal enviou hoje ao Tribunal da Boa Hora Alfredo Bento Lourenço, por alcunha o «Gango», a quem acusa de, juntamente com Joaquim José Moreira da Silva—o «Dente Real»—ter apanhado, pelo processo do «conto do vigario» a quantia de 40 contos ao sr. Manuel Godinho estabelecido com barbearia na Avenida Almirante Reis.

O Bento Lourenço nega a acusação, alegando que estava no Brasil quando o roubo se fez; mas o roubado reconheceu nele o autor da proeza.

O outro, «Dente Real» foi hoje julgado no Tribunal de Pequenos Delitos por ser cadastrado e vadio.

Dentro do automovel que a conduziu á base do Bom Sucesso, Mrs. Lindbergh é surpreendida pelo tiro de magnesio dos fotografos

Boa viagem, Lindbergh!

pelo almirante Gago Coutinho

Quando um homem como you *(tu) perdeu a categoria e passou a ser conhecido em toda a parte apenas pelo seu nome*—Lindbergh—*temos o dever de o não aborrecer falando-lhe da sua vida trepidante. Ela é conhecida em toda a parte. Só uma declaração te surpreenderia:*

—Linrbergh? Connais pas...

Não te falarei pois de ti. Mas não quere isto dizer que não te conheçamos. Eu, especialmente: quando cheguei a Nova York, em junho de 1927, pouco depois de ti, ainda varias vezes te vi e ouvi, não em pessoa, mas no cinema—era já a aurora do sonoro. Em fotografia te vi atravessar o canyon de Broadway, debaixo daquela chuva de mais de cem toneladas de folhas de pael branco, com que a população de Nova York traduziu o seu ctusiasmo delirante. Ouvi os discursos com que te receberam. Lembro-me de que o Prefeito da cidade te disse que—ao contrario do que fizeras para Paris—não eram ali precisas cartas de apresentação... Tambem te ouvi responder e, no meio da tua comoção, notei que sempre dizias alguma coisa *que não era banal.*

Conheci o calvario dos teus raids, *em que, depois de* lindberghar *o Atlantico, á Colombo, atravessaste Paris, Bruxelas e Londres sem nada poder aproveitar do passeio por cidades tão interessantes. Depois veio o teu livro—*Pilot and Plane—*que aqui lêmos em Portugal.*

Sim, Lindbergh! Apesar de te falarmos pouco das tuas brilhantes aventuras, em Lisboa conhecemo-las bem, e aqui, como em Nova York não te foram precisas cartas de apresentação. Ao contrario, sômos nós quem deve apresentar-se:

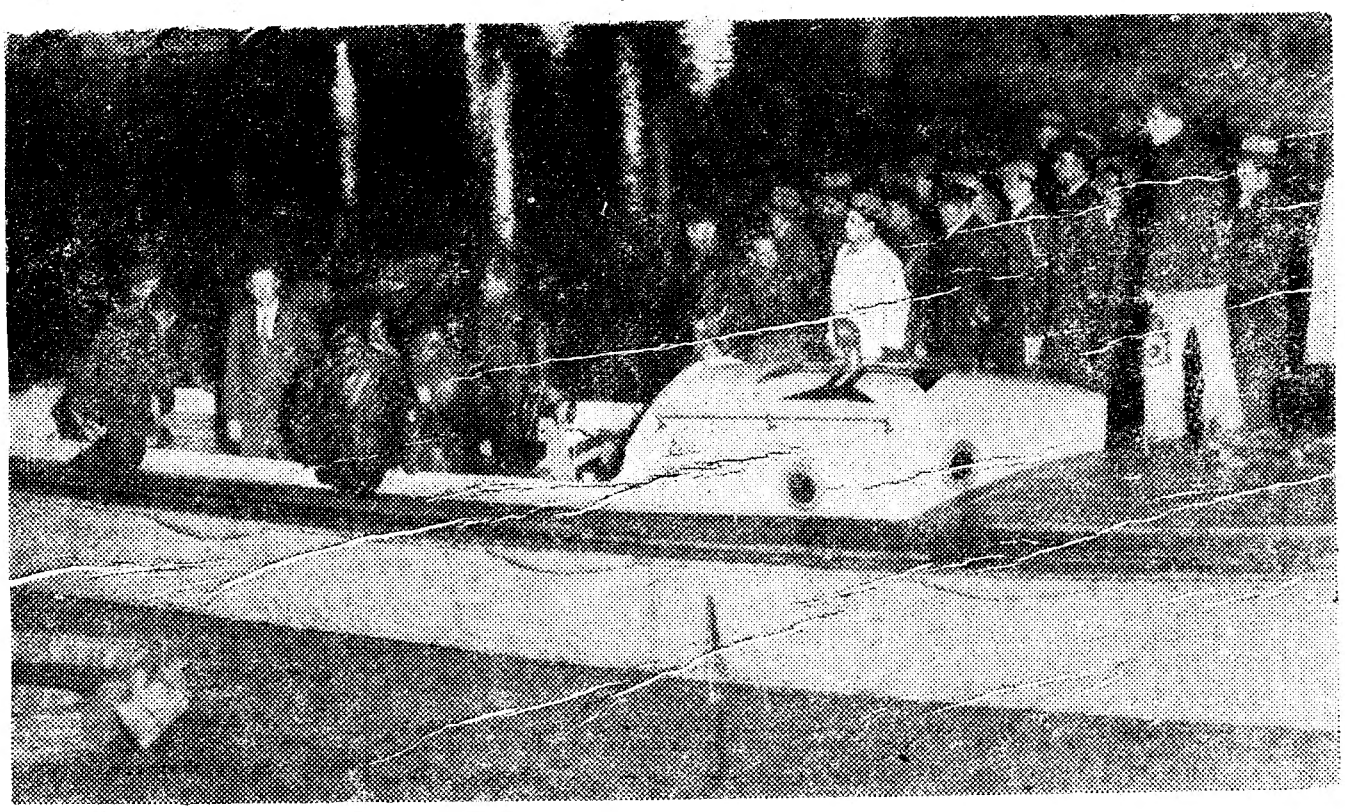
Não te deixaremos sair da terra portuguesa sem te falarmos do nosso interesse geral pela Aviação, e pelas tuas viagens. Desta vez ela é menos sportiva que prática: vens, com a tua longa prática de aviador comercial, estudar o estabelecimento das carreiras aereas transatlanticas, por enquanto pouco promotedoras de interesses materiais. Mas elas têm para nós, portugueses, um significado sentimental. Recordar-te-emos que, desde 1902—*cêrca de dez anos antes da descoberta espanhola da Florida—se estabeleceram carreiras de navios portugueses entre Portugal e aquela parte da America do Norte que se podia pretender estar áquem do meridiano de Tordesillas, que separava o Atlantico livre aos descobridores portugueses daquelas aguas que eram privilegio dos espanhois.*

Vais, pois, seguir um caminho outrora aberto pelos portugueses. Porque foi cêrca de 1500 *que, em caravelas, Gaspar Corte Real, o verdadeiro descobridor da America do Norte, foi á Florida, á Terra Nova, á Groenlandia. Foi desta vez que vieram á Europa elementos correctos para as primeiras cartas de navegar—das quais a mais antiga tem a data de* 1502—*cartas onde já figura, não só a tua patria — E. U. A. — como tambem a* Terra Nova, *que durante quasi um século foi apanagio da corôa de Portugal. E, em* 1501, *vieram a Lisboa alguns* indios, *os primeiros que, das terras a oeste dos Açores, viram a Europa.*

Não permitiu a mão geometrica do Destino que—menos por ambição de vã gloria do que para agradar aos portugueses—fosse gente da nossa terra os primeiros a sulcar pelo ar esse caminho tradicionalmente português, entre Lisboa e a Terra Nova. Porque os aviões se não podem construir, como as caravelas dos irmãos Corte-Real, do nosso pinho de Alcacer, *e não tivemos dinheiro para os comprar.*

Mas não te temos inveja. Embora o nosso coração sangre por não irem contigo as quinas, *confiamos que, da viagem de estudo feita por um homem tão experiente, apesar da simplicidade do seu nome—Lindbergh, sem mais nada—resulte o ambicionado aproveitamento dos nossos portos para as futuras carreiras aereas transatlanticas. E todos comovidamente vos desejamos —* Pilot, wife and plane — *uma prospera travessia. Boa viagem, Lindbergh!*

GAGO COUTINHO.



O vencedor do Atlantico toma lugar, com sua esposa, no gasolina que o levou até junto do hidro-avião, rebocado para o largo por uma vedeta da Aviação Naval

A «AGUIA» REGR

LINDBERGH LEVANT

e voou sôbre S.

dirigindo-se para o Faial,

Lindbergh não dissera a ninguem—excluidas, claro, as entidades que, pela sua natureza, o tinham de saber—quando tencionava partir, nem qual era o seu destino imediato.

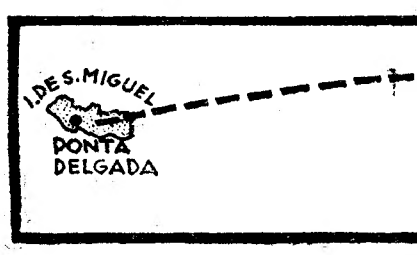
Aventaram-se varias hipoteses: ida de Lindbergh, sósinho, até aos Açores ou á Madeira, com volta a Lisboa, para então levar a mulher; viagem de mistrsss Lindbergh num paquete, enquanto o marido fizesse a ligação aérea Lisboa - Açores - Bermudas - Nova York—traçado ideal da futura linha transatlantica anglo-americana.

Afinal, nada disso se passou. O casal voador que da America do Norte veio, pelo ar, até ao velho continente, que foi á Russia, e, depois do regresso ao Ocidente europeu, buscou Lisboa, continua, sem se dissolver a sua rota, a caminho do Novo Mundo da sua gloria e da sua dôr.

1.400 litros de gasolina

Lindbergh passara o dia de onte a ultimar os preparativos da viagem. Já era noite quando saiu do Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, onde almoçou, encantado com a dedicada colaboração que lhe prestaram os oficiais e os mecanicos e praças da Aeronautica Naval.

Nos depositos vulgares do seu Lokeed «Albatroz», de fuselagem negra e azas vermelhas, e nos depocitos suplementares dos flutuadores, metera 1.400 litros de gasolina, quantidade mais que suficiente para o percurso a cobrir, nesta tirada: Lisboa-Ponta Delgada, ou Lisboa-Faial, porque am-



bas as hipoteses foram previstas... no documento do despacho alfandegario.

A chegada do casal Lindbergh

A's 5 horas já havia, no Bom Sucesso, numerosos jornalistas e fotografos.

O «Albatroz» destacava o seu perfil elegante na massa de agua da doca, onde a luz que o encimava punha reflexos prateados.

Chovia e havia nuvens, e a visibilidade no rio era má.

A's 5 e 15, chegou um automovel da embaixada de Inglaterra, com o sr. Adams e um secretario. E pouco depois outros, com oficiais de Marinha, com o sr. ministro do Mexico e sua esposa, etc.

A's 5 e 30, entrou os portões do Centro da Aviação Maritima um automovel da embaixada americana, com dois casais: mr. e mrs. Lindbergh; mr. e mrs. Caldwell.

É SO LEMBRAR
sem intuito
que antes de
conveniencia
Soc. C
14
339,
2.ª SEMA
do famoso filme da ME
GRANDE HOTEL

SSA AO NINHO

VÔO A'S 7 E 8

guel ás 15 e 45

de amarou ás 16 horas

Os dois homens saltaram em terra, o saudados pelo director da Aeronutica Naval, sr. comandante Pedro sado, pelo comandante do Centro, Santos Moreira, e pelos outros oficiais da Aviação Maritima, que os leram para a sala de leitura da unidade.

Lindbergh, sorridente, vestindo um o cinzento claro, sentou-se á mesa, durante uns dez minutos não fez tra coisa, senão assinar fotografias sua estada em Lisboa, mandadas er pelos aviadores do Centro.

Entretanto, Guilherme Pereira de rvalho abria a porta do automovel embaixada americana, e pedia liça a mrs. Lindbergh e a mrs. Callell, para lhes oferecer duas peques garrafas de Porto Menéres.

A simpatica aviadora, com o melhor s sorrisos, agradeceu, mas acrescen-

—Infelizmente, não a poderei le-, porque qualquer peso, por menor e seja, fará diferença a bordo do ão...

E assim se ficou logo sabendo, e ra indirectamente, que mrs. Lindgh acompanharia o marido em is este vôo sobre o Oceano...

Os ultimos preparativos

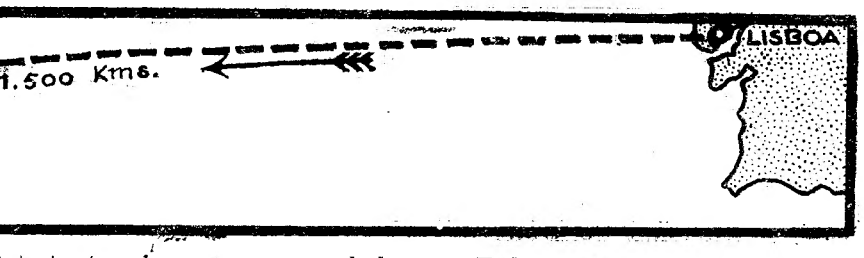
Cêrca das 6 horas, Lindbergh seu para o seu aparelho, num gasoa da Aviação Maritima. Levava ás tas, despretenciosamente, um gran saco com mantimentos e diversos ectos indispensaveis. E lá se demo perto de um quarto de hora.

Lindbergh e sua esposa, á chegada ao Centro de Aviação Naval, rodeados pelas pessoas que foram despedir-se deles, pelos jornalistas e pelos raros curiosos que tiveram conhecimento da hora da partida

colagem de Lisboa e a paragem nos Açores: em Ponta Delgada e no Faial.

Antes da largada

Pouco antes das 7 horas, Lindbergh disse a sua mulher que estava tudo pronto. Mrs. Lindbergh que, sob o seu casaco ligeiro, envergava umas calças masculinas, cingidas ás pernas, sorria, simpaticamente, deliciosamente. Dir-se-ia que em vez de ir voar sobre o Oceano se preparava para vogar num lago de aguas tranquilas, sem emoção e sem perigo...



Entretanto, chegavam o consul dos ados Unidos e sua esposa, tendo a senhora sido convidada por mrs. dbergh, para entrar no automo-

s três senhoras conversaram derada e animadamente.

Depois, Lindbergh desembarcou, e giu-se para a sala dos oficiais do tro, acompanhado pelo sr. minisda America e pelo comandante ro Rosado.

O famoso aviador agradeceu singee comovidamente a cooperação reida, pedindo licença para gratifios mecanicos que lhe foram «tão staveis», segundo a sua expressão. Lindbergh foi falar á senhora conesa dos Estados Unidos, e, pouco ois, voltou á sala dos oficiais, com r. Macedo e Brito, da Alfandega, a de preencher as formalidades anceiras indispensaveis para a des-

Todos os presentes se descobriram. E Lindbergh—que não fez a menor declaração a jornalista algum— apertou a mão a todos, indistintamente, ouvindo-se, durante alguns minutos este «refrain»:

—*Good by! Good by!*

O casal Lindbergh, sózinho, saltou para bordo dum gasolina que havia de rebocar o «Albatroz», e onde só estavam oficiais, subalternos e praças da Aviação Naval.

Quando o gasolina se afastou, gritaram de terra um novo *Good by!*

LiLndbergh agradeceu com um sorriso, e sua mulher agradeceu á romana.

Pouco depois o «Albatroz» era rebocado para o meio do rio, seguido por um gasolina que a Aviação Maritima pôs, gentilmente, á disposição dos jornalistas.

O «Albatroz» elevou-se em 3 minutos

A visibilidade continuava a ser má. O sol não aparecia, e as nuvens não desapareciam...

Frequentes aguaceiros fustigavam-nos o rosto, e a ondulação era algo forte.

A's 6 e 56, Lindbergh pôs em movimento a helice do avião, já desprendido do reboque.

O «Albatroz»—cujos flutuadores, devido ao peso da grande carga de gasolina, mergulhavam quasi inteiramente—avançou na direcção leste, e assim, navegou até pouco depois das 7 horas.

As 7 e 4, o hidro-avião do casal Lindbergh fez meia volta. A's 7 e 5 iniciou a marcha, a pleno motor, em direcção ao Oceano, levantando um mar de espuma na sua esteira.

Durante esses momentos, toda a assistencia vibrou, porque houve a nitida visão da dificuldade que ha na descolagem dum hidro-avião tão carregado.

A's 7 e 8, ou seja 3 minutos depois de iniciar a tentativa de descolagem, a grande ave marinha libertava-se da agua e desaparecia na penumbra do ante-manhã, partindo á conquista de mais uma gloria que pode muito bem traduzir-se em factos admiraveis para Portugal...

O comando do aviso «Gonçalves Zarco», fundeado desde ante-ontem em Ponta Delgada, para prestar auxilio a Lindbergh, informou hoje o Ministerio da Marinha de que se encontrava desde as 9 e 50 em comunicação com o «Albatroz», cujo posto de T. S. F. funcionava esplendidamente.

Pelas 11 horas, o «Gonçalves Zarco captou o seguinte radio de Lindbergh que imediatamente foi transmitido para Lisboa:

«Tudo bem. Encontro-me ás 11 horas, a 375 milhas de Lisboa».

Sobre Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 21 (Radio Marconi)—A's 15 e 45 (hora de Lisboa) o avião de Lindbergh voava sobre Ponta Delgada, derigindo-se á ilha do Faial. —(Havas)

A amaragem no Faial

HORTA, 21—(Radio Marconi) O avião de Lindbergh amarou normalmente no porto interior da Horta ás 16 (hora de Lisboa).—(Havas).

Lindbergh, sosinho faz os ultimos preparativos da viagem, dirigindo-se, numa embarcação, para bordo do aparelho, que flutua ainda na doca do Bom Sucesso

amo mas no interesse de V. Ex.a
ar uma maquina d'escrever tem
perimentar uma
ROYAL
Luso-Americana, Lda.
da Prata — LISBOA
da Bandeira — PORTO

TIVOLI
GRETA GARBO
N CRAWFORD,
ce Beery, John Barry-
Lionel Barrymore, Le-
tone e Jean Hershoit.

NA SERRA DA ESTRELA

BELMONTE

(Guarda-avançada dos Herminios)

A sua importancia como futuro centro de turismo

Alguns dos seus mais ilustres habitantes falam ao «Diario de Lisboa» sobre certas reivindicações

Mister Ralph Gruber personalidade norte-americana é dos poucos credores da gratidão dos belmontenses

No coração da Beira-Baixa erguese no toutiço dum outeiro elegante e desafrontado a altaneira vila de Belmonte, encimada por nobre castelo que da Mitra de Coimbra foi parar á posse de Pedro Alvares Cabral por favor regio de D. Manuel em recompensa da descoberta do Brasil.

A vista pancramica que das suas muralhas se disfruta é surpreendente, maravilhosa e de facil acesso. As lendas que o envolvem deliciosas de sentimentalismo e heroicidade.

Toda a região de Belmonte é riquissima em ruinas historicas. O seu solo campo magnifico de acção para investigadores e eruditos. Encontram-se ás dezenas restos indiscutiveis da passagem da civilização desaparecida.

«Centu Celas», por exemplo o que foi ao certo? Misterio, problema, que só escavações e estudos efectuados por quem de direito poderão resolver

—E noutro campo já, apresenta-se um outro assunto de real valor historico a resolver em torno de Belmonte—Alvares Cabral é ou não oriundo daquela vila? Quem o poderá negar ou afirmar?

Este caso talvez se pudesse esclarecer, se a ilustre familia dos Condes de Belmonte saisse da indiferença, dolorosa a constatar, que sempre votou á linda e leal vila de eus maiores, franqueando a leitura do espolio, que conseguiu salvar da biblioteca do castelo a quando do ultimo fogo, que o devastou. Segundo informações fidedignas esses restos de velha papelada preciosas encontram-se abandonados numa dependencia das adegas da Quinta de Ota em Aenquer.

E ainda sob o ponto de vista historico:—Qual é a origem das numerosissimas familias judaicas, que se encontram não só nesta região, como tambem disseminadas por todas as vertentes da Serra? Foragidos do tempo de D. Manuel I? Talvez. No entanto eu vi a fotografia duma pedra, que me parece se encontra no museu de Castelo Branco e que pertenceu á antiga sinagoga de Belmonte com inscrições em hebraico e datada de mil duzentos e tal!

Em todo o caso eu não pretendo nestas linhas despretenciosas senão focar o interesse, sob outros aspectos além do turistico, que a linda vila de Belmonte e os seus magnificos arredores podem e devem despertar.

E antes de terminar quero fazer-me o porta-voz da aspiração unanime, predominante de toda esta região, que num só grito englobando milhares de vozes, pede por intermedio do «Diario de Lisboa» ao Governo Português que remedeie o erro crasso, não sei por quem praticado, que afastou Belmonte da zona de turismo.

Efectivamente a não serem razões de ordem politiqueira de caciquismo em desuso, ou de nescio favoritismo, quem ousará afirmar que o triangulo da zona de turismo da Serra da Estrela não deve ser compreendido por três linhas rectas unindo Covilhã? Belmonte-Gouveia?

Belmonte fica situada numa elevação de terreno, que circunda o vale do Zezere, nos primeiros contrafortes da Estrela.

Belmonte possui uma das mais lindas paisagens serranas.

Belmonte é a estação do caminho de ferro com ligações para Norte Sul e Espanha, que serve a parte mais turistica da Serra (toda a região de Manteigas).

Belmonte é terra por si só digna de ser visitada e admirada.

Porque não está pois incluida na zona de turismo?

Estamos certo de que o governo ouvirá este justo queixume dum povo que se sente lesado e até hoje abandonado completamente pelas esferas oficiais. Se assim foi, creio poder afirmar que transformará dentro em pouco Belmonte em baluarte da situação politica, que pelo engrandecimento e bem do país tanto e tanto tem feito.

São estes os meus votos e garanto desde já a todos os habitantes da linda vila do Zezere de que voltarei de novo á lida a terçar armas por esta sua reivindicação no caso de ela não ser inteiramente satisfeita.

Falam os nossos entrevistados

Como é da praxe, foram as entidades camararias as primeiras pessoas que procurei abordar, para me falarem de Belmonte, das suas esperanças, das suas reivindicações. Quiz o acaso, que nesse dia houvesse sessão na Camara. Caí como sopa no mel.

O corpo dirigente do Municipio de Belmonte é composto por três personalidades igualmente integradas na luta pelo bem da sua terra.

Na presidencia o reverendo padre Antonio Baltazar, figura veneranda de sacerdote liberal e simpatico, é acolitado pelo habil politico sr. Abilio Antonio da Fonseca, actual administrador, e pelo meu ex.mo amigo sr. Costa, um dos mais importantes comerciantes da região.

Todos três, após os usuais cumprimentos, dizem-me pela bôca do seu chefe hierarquico:

—O concelho de Belmonte está completamente esquecido. Todos os esforços no sentido de chamarmos a atenção e a boa vontade do poder central têm sido estereis. E portanto podemos orgulhar-nos de termos uma administração honesta, que alguma coisa tem feito servindo-se apenas com a prata da casa. Tudo o que temos realizado, luz electrica, estradas e melhoramentos de toda a especie, só a nós e ao povo deste concelho se devem. A situação financeira da Camara se não é prospera é pelo menos satisfatoria. Basta dizer-lhe que nada deve. A receita cobre largamente a despesa. Naturalmente, ha problemas que não ousamos resolver pela exiguidade dos nossos recursos e pelo ostracismo a que fomos votados pelas esferas superiores. Assim, por exemplo—o da estrada das Enguias, por onde o ano passado foram exportadas muitas centenas de contos de castanhas e outros generos. Esta estrada encontra-se intransitavel, obrigando todos os habitantes duma região bastante rica a percorrerem uma boa dezena de quilometros para se servirem da estação de Caria. Isto em prejuizo não só da bolsa dos lavradores como tambem da estação de Belmonte e da propria C. P. que perde uma parte do frete. A brita necessaria para o arranjo desta estrada ha muito tempo que se encontra «sur place».

—Porque é, pois, que o governo a não manda consertar?

E o rev. padre Antonio continua:

—Mas ha mais. Imagine que a futura estrada de Maçainhas continua desde ha muitos meses esperando apenas que um empregado ,superior cumpra o seu dever, assinando um projecto. Ha meio ano, que insistimos por essa assinatura para darmos inicio aos trabalhos. Infelizmente até hoje a nada sua ex.a se moveu. Que havemos de fazer?

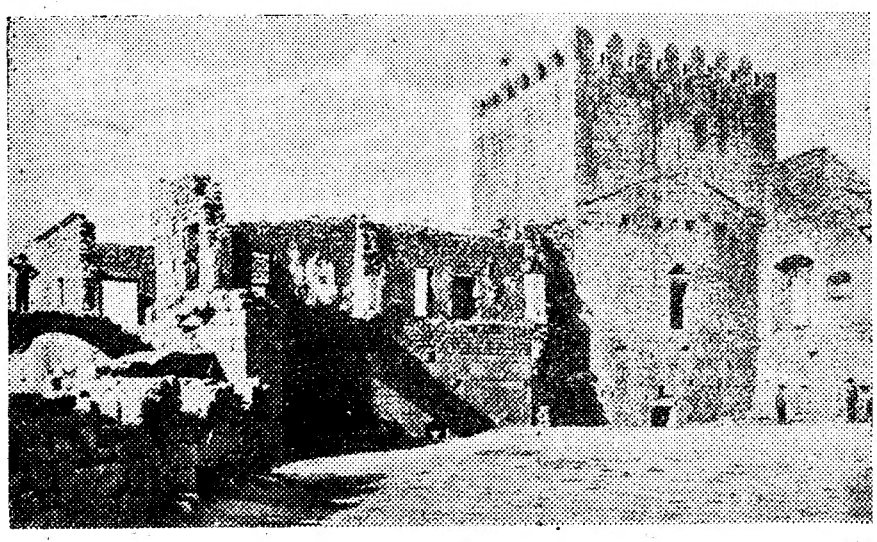
Faz-se uma pausa após a qual termina o meu entrevistado com certo fogo e decisão:

—Mas de todas as aspirações de Belmonte, faça favor de dizer no «Diario de Lisboa» que aquela que mais a peito tomamos, aquela que defenderemos até ao esgotamento de todas as nossas energias, é a inclusão de Belmonte na zona de turismo da Serra da Estrela. O senhor, que já conhece a nossa vila e os seus arredores, bem como a sua situação unica, diga-nos, com franqueza, se temos ou não razão.

—Carradas de razão.

—Nesse caso podemos tambem contar com a sua ajuda?

—Incondicionalmente, se bem que modesta.



O castelo de Belmonte

E assim falaram pela boca do seu presidente os ilustres componentes da Camara de Belmonte.

Fazemos votos por que o governo ouça e atenda na medida do possivel os queixumes de tão dedicados correligionarios.

* * *

Mister Ralph Gruber é uma personalidade norte-americana, que os acasos da vida trouxeram para os arredores de Belmonte como director da importantissima firma industrial que explora a região mineira da Gaia.

Californiano de nascimento e português pelo coração, não quiz partir sem o visitar. Fui, pois, a Gaia. Acolheu-me com a tradicional galhardia e o á vontade que caracterizam bem os filhos da terra do Tio Sam.

Após os cumprimentos, para encetar conversa, digo-lhe:

—V. ex.a deve sentir-se deslocado neste meio?

—Nem por isso. O clima assemelha-se muito ao da minha terra. O sol é quente, o ar é puro e a terra é linda, como lá na California.

E um clarão de saudade adoça por instantes o semblante energico e insinuante de mr. Gruber.

—V. ex.a é um dos grandes amigos de Belmonte e um dos grandes pioneiros do aproveitamento turistico da Serra da Estrela.

—Belmonte, minha terra adoptiva, pode contar sempre com a minha amizade desinteressada e modesta colaboração. Não pretendo e isto frizo bem, imiscuir-me na sua vida politica, á qual mesmo não tenho direito, mas sempre que se trate de coadjuvar iniciativas, que visem o seu engrandecimento, cá me encontram como pelo passado.

—E a respeito da Serra da Estrela o que pensa v. ex.a?

—Penso que a resolução desse problema se impõe. Quem conhece nos seus mais insignificantes detalhes toda a beleza da Serra, quem como eu a tenha calcurreado em todos os sentidos e vivido a sua extraordinaria natureza, não pode deixar de sentir o abandono em que ela se encontra. A Serra da Estrela, afirmo-lhe com conhecimento de causa, quando devidamente explorada, deve vir a ser uma das mais belas estações de inverno de todo o mundo. Tem condições climatericas unicas e é duma beleza deslumbrante. Se não tem a grandiosidade duma Mont Blanc ou mesmo dum Pyrineus, tem por contra-partida outra suavidade, outra paisagem variada outro clima mais doce. No pino do inverno pode-se viver nas suas faldas em constante primavera.

«E já que o meu amigo rabisca para os jornais não deixe de chamar a atenção de quem de direito, para o facto de não estar regulamentada a pesca á truta no rio Zezere. Eu tenho feito todo o possivel por que Manteigas, por exemplo, só permita a pesca ao anzol. Se isto se conseguisse contar-se-iam por centenas os amadores americanos e ingleses que ali iriam pescar. Inumeros conheço eu das minhas relações. Para provar que esse peixe só pescado ao anzol pode trazer beneficios aos que a esse mister se dediquem, só eu na epoca passada comprei três contos de trutas. Mas que quere? A maior parte, apesar dos meus brados, tinham sido mortas a tiro, envenenadas ou destruidas por meios que as farão dentro em pouco desaparecer completamente.

«Diga, diga isto lá no seu jornal para vêr se conseguimos, que alguem nos ouça.

Satisfação está dada a mr. Gruber.

Depois do tradicional «five ó clock tea» onde mistress Gruber, com a sua natural elegancia moral e fisica e os seus brilhantes dotes de espirito, me cativou, despedi-me dos esposos Gruber, que ficam contando no numero dos seus amigos com mais um, que por ser o ultimo é o mais insignificante e modesto.

* * *

Não quiz deixar Belmonte sem trocar algumas impressões com o ilustre clinico dr. Augusto Anibal Leitão, que ha muitos anos exerce a sua profissão naquela terra e que é uma das figuras mais em destaque de toda a região.

Temperamento de diplomata, o dr. Anibal é modestamente insinuante.

Ao interpelá-lo sobre o presente e o futuro de Belmonte, teve um sorriso de desalento dizendo-me:

—Poucos povos tão prontos ao sacrificio em favor da sua terra se encontram como este. Infelizmente, até hoje tem-se feito sentir a falta de uma cabeça dirigente, que saiba aproveitar essas predisposições da nossa gente. Os poucos valores que aqui ha gastam as suas energias em lutas intestinas de caracter pessoal. Todos amam a sua terra mas nenhum deles tem sabido transformar esse amor colectivo em melhoramentos e em progresso. Esperemos que alguem surgirá. E' mesmo indispensavel, que alguem surja. Não podemos continuar estagnados, senão morremos asfixiados pelo desenvolvimento que se está operando nas outras regiões circunvizinhas. Precisamos de objectivar os nossos ideais, de lutar pelas nossas reivindicações, de fazer valer os nossos direitos, seja contra quem fôr, seja perante quem fôr. Não barafustemos contra fantasmas, contra quixotescos moinhos de vento, a dentro de quatro paredes e entre meia duzia de amigos. Abandonemos ideias de perseguição, de abandono, não sejamos vencidos da vida. Aproveitemos esta hora de ressurgimento nacional e gritando provemos que aqui em Belmonte tambem ha vida, tambem ha sangue lusitano, tambem ha portugueses, qu querem engrandecendo um Portugal novo engrandecer a sua terra. E uma nova era raiará para nós todos.

Assim falou o ilustre médico a quem o «Diario de Lisboa» e o signatario destas linhas apresentam os seus cumprimentos.

* * *

Quando já de volta a Lisboa passava um dêstes dias no Rossio, senti-me agarrado por mão amiga, ao mesmo tempo que ouvia voz conhecida preguntar-me pela saude.

—Então, como vai isso?

Volto-me. Era o meu bom amigo Antonio Martins, ilustre professor de Maçainhas—Belmonte—que, palido e abatido, acabava de se desembaraçar duma gripe aborrecida.

Antonio Martins é o prototipo do homem de acção. Vivo e inteligente, diz-me aos dois minutos de conversa:

—Homem, diga lá no jornal que já consegui um curso nocturno para Maçainhas.

Como se trata de progresso para Belmonte é com gosto que insiro a noticia.

Palestramos ainda um bom bocado, findo o qual lhe pedi que fosse o portador dum bom e grande abraço para os amigos que deixei em Belmonte, dentre os quais destaco ao acaso os nomes do dr. Filomeno, de Simões Coutinho, dos Barreiros e de Virgilio Souza.

* * *

Termino estas linhas sobre Belmonte, pedindo ao governo do meu país que tome em consideração as justas reivindicações daquela terra, que, de facto, ha muito abandonada pelas esferas oficiais, começa a descrer da elementar justiça, principal apanagio da nossa actual politica.

Que assim suceda são os meus votos e os do «Diario de Lisboa».

ALVARO DE VILHENA.

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

Haverá negociações para o desarmamento fora de Genebra?

LONDRES, 21.—Segundo o «Daily Herald» está longe de existir unidade no seio do governo acêrca do desarmamento.. Esta divergencia corresponde á evolução profunda da opinião inglesa acêrca deste problema.

Os jornais publicam cartas de personalidades influentes, que atribuem ao governo inglês o malogro da Conferencia de Genebra, por Mac Donald e John Simon terem acolhido com demasiada facilidade as alterações francesas ao plano britanico de desarmamento, que fôra aceito por todas as nações, incluindo a Alemanha, e que se tornou depois inaceitavel para Berlim.

John Simon procura corrigir aquilo a que em Inglaterra se chama um erro. Esse papel parece que é visto com simpatia pela Italia e deve de levar Mussolini a colaborar activamente nas negociações, se bem que ele prefira deslocar o estudo do problema de Genebra, para que a Alemanha possa intervir nos trabalhos.

Os jornais e os politicos francêses não ocultam o seu descontentamento por estas modificações, que ameaçam totalmente modificar os dados do problema e devem tornar mais imperiosas as negociações directas entre a França e a Alemanha.

Tudo depende das reuniões de Henderson com os chefes das delegações que se encontram em Genebra, mas não resta duvida de que o governo inglês encara o regresso ao seu plano tal como foi apresentado em 16 de março, embora não exclua inteiramente os resultados das negociações franco-inglesas posteriores. Tambem se não operá—diz-se—a que as negociações se realizem fora de Genebra.—(Americana)

A situação em Cuba é cada vez mais grave

HAVANA, 21.—Todas as estradas que dão acesso a esta capital estão ocupadas por forças armadas de metralhadoras.

Todas as pessoas que residem nas proximidades do aerodromo de Columbia receberem ordem de evacuar sem perda de tempo as suas residencias. Por todos os lados continuam a explodir bombas, ignorando-se quem as faz rebentar. Reina por toda a parte uma grande inquietação.—(United Press).

José Maria Nicolau

A exemplo do que já tem feito, a grande revista desportiva

Stadium

homenageia no seu numero de amanhã o grande campião nacional de ciclismo, o valoroso atleta do Sport Lisboa e Benfica, José Maria Nicolau, publicando uma magnifica

TRICROMIA

a melhor que até hoje tem saído.

Apesar dos enormes encargos que iniciativas desta natureza acarretam, o preço de STADIUM é o habitual

1$00

O discurso da corôa na inauguração do Parlamento britanico

LONDRES, 21.—A terceira sessão do actual Parlamento foi hoje solemnemente aberta pelo rei de Inglaterra. Os soberanos ingleses partiram do Palacio de Buckingham num coche puxado por oito cavalos baios, sendo seguidos por um *landeau* onde tomaram lugar todos os dignitarios da Côrte e por uma força das Guardas Reais. A multidão que se encontrava nas ruas por onde passou o cortejo fez ao rei e á rainha uma grande manifestação. O principe de Gales esperava os soberanos na Camara dos Lords.

No discurso pronunciado por Jorge V, quando se referiu á questão do desarmamento, disse:

«A principal preocupação do meu governo, em materia internacional, é promover por todos os meios a paz do mundo. Com esse objectivo, o meu governo continuará a cooperar com os outros governos, a fim de se chegar a uma solução satisfatoria nessa complicada questão do desarmamento. Assim, o meu governo está absolutamente decidido a cooperar internacionalmente por intermedio da Sociedade das Nações, a fim de manter as melhores relações com todos os Estados e com todos os povos». Acêrca das propostas para a reforma constitucional da India, disse esperar que a comissão de selecção pudesse fazer propostas definitivas para serem discutidas na actual sessão.

«Sei bem qual a parte de responsabilidade que cabe áqueles que têm por dever guiar ou tomar decisões sobre o futuro governo do meu Imperio da India, mas espero que a prudencia e a sabedoria os possam sempre acompanhar».

Na ultima parte do seu discurso Jorge V referiu-se á prosperidade do comercio e da industria britanica e declarou que o seu governo prosseguiria na tarefa de criar condições favoraveis que trariam a confiança. Referindo-se ao problema do desemprego, disse que o Parlamento seria convidado a tomar as necessarias providencias para a sua solução.—(Havas).

Um facto sensacional

LONDRES, 21.—Por ocasião da abertura solene do Parlamento ocorreu um facto sensacional e sem precedentes, que será hoje sem duvida o assunto mais comentado e discutido em todo o Reino Unido.

A leitura do discurso do soberano, feita do alto da presidencia, foi violentamente interrompida pelo parlamentar Mac Covern, que preguntou, no meio duma grande excitação: «Que ha acêrca do desemprego e da redução dos subsidios, ó partidarios dos parasitas que estais a viver da riqueza deles?».—(United Press).

John Simon regressa a Londres

LONDRES, 21.—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, partiu ontem á noite de Genebra para Londres, deixando Anthony Eden, subsecretario de Estado, á frente da delegação inglesa, a fim de tomar parte nas conversações que hoje se realizam acêrca da questão do desarmamento. John Simon volta a Londres, a fim de conferenciar com o chefe do governo sobre a situação de Genebra e para poder assistir hoje á sessão da Camara dos Comuns, onde se inicia o debate de resposta ao discurso da Corôa. A atitude futura da Conferencia do Desarmamento decidir-se-á possivelmente na reunião da «mesa» que se efectua amanhã.—(Havas).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
As 15 horas—Telefone 2705 N.

Uma alcateia de lobos devorou uma familia de ciganos

VIENA, 21.—Um telegrama de Serajevo para o «Neues-Wiener Extrablatt» noticia uma horrivel tragedia. Uma patrulha de gendarmes partiu para uma aldeia da Bosia com o fim de prender um grupo de ciganos composto de sete homens, seis mulheres e de crianças entre seis meses e doze anos de idade, que eram acusados de ter praticado um roubo importante. Os ciganos já não se encontravam no lugar, e a patrulha foi em sua perseguição. Depressa acharam o acampamento, mas esperava-os um espectaculo pavoroso. Sobre a neve viam-se enormes manchas de sangue e pedaços de corpos humanos e dos cavalos que tiravam os carros. Os ciganos tinham sido assaltados por uma grande alcateia de lobos, que os devorou. A tragedia desenrolara-se pouco antes.—(Americana).

Prossegue a aproximação germano-polaca

BERLIM, 21—A Alemanha e a Polonia chegaram a acôrdo sobre uma «declaração de não agressão», primeiro passo para um pacto. A agencia Conti publica um comunicado em que se lê:

«Prossegue a politica de aproximação germano-polaca, que começou ha dois mezes, por ocasião da visita do ministro da Polonia em Berlim a Hitler. O facto influirá em toda a Europa Central e Oriental e constitui um dos passos mais seguros a favor da tranquilidade geral. O tema das conversações é constituido por todos os assuntos que, nos ultimos tempos, tiveram qualquer influencia nas relações entre a Polonia e o Reich.

«Do lado da França têm-se feito criticas ás negociações em curso. Seria preferivel tomar essas negociações como modelo e entrar pelo caminho que os interesses gerais aconselham, em vez de se aceitar a sugestão alemã, mesmo acatido com reservas e condições.

«Contrariamente ao que escrevem os jornais de Paris, não se trata dum «Locarno do Leste». O comunicado oficial fala, apenas, em não empregar os «metodos de violencia». As negociações com a Polonia baseiam-se neste genero».—(Americana)

Inundações na Croacia

BELGRADO, 21.—O rio Sava e os seus afluentes engrossaram consideravelmente, devido ás ultimas chuvas torrenciais. Grandes extensões da Croacia e da Slovenia estão debaixo de agua. Os suburbios de Zagreb estão inundados, achando-se algumas estradas submersas. No Montenegro, as aguas do lado de Scutari cobrem superficies enormes dos campos marginais. Algumas povoações só são acessiveis por meio de barcos.—(Americana).

O cruzeiro aereo francês

PARIS, 21—O Ministerio do Ar comunicou o seguinte comunicado á Imprensa: «Os 2 aparelhos que compõem a esquadrilha do «Cruzeiro Negro», que sob o comando do general Vuillemin efectua o periplo de Africa num total de 25.000 quilometros, partiram ontem de Dakar ás 16 horas, chegando a Saint-Louis ás 17 e 30. A aterragem dos aparelhos fez-se em optimas condições».—(Havas)

Professor F. Valsassina
Examés de Admissão a Cursos Superiores
Resultado deste ano: Preparou 3 alunos. 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r/c
Tel. N. 2078

O governo do Reich está unido á volta do nome de Hitler

BERLIM, 21—Falou-se na possibilidade duma alteração na composição do governo do Reich. A noticia foi desmentida. Para afirmar a sua unidade, o gabinete prestou uma homenagem a Hitler. Em nome de todos os ministros falou von Papen, que disse: «Em nove meses o genio da vossa acção politica e a força das ideas que prégaste uniram um povo fraccionado por mil contendas e sem esperança no seu futuro. Todos os alemães vos seguem devotadamente. O movimento nacional-socialista criou o Estado totalitario, com todos os direitos e deveres claramente discriminados. O desejo ardente do presidente Hindemburgo de ver a Patria unificada, foi realizado por vós. Nunca, na historia do mundo, um homem de Estado recebeu dos seus concidadãos uma tão grande prova de confiança como vo-la deu o povo alemão no passado dia 12. Desapareceu o perigo de duas Alemanhas em luta uma contra a outra. O mundo está em frente duma nação firmemente resolvida a lutar pelos seus direitos pela sua estima no conceito dos paises civilizados e pela felicidade da Europa. E' nestas ideias e sob estes auspicios que o gabinete se sente feliz por continuar a trabalhar pela Alemanha, sob a orientação do presidente Hindemburgo e da vossa».—(Americana)

Os vôos á estratosfera

DARETAWN, (New Jersey), 21—O balão estratosferico, sob a direcção do tenente Settle, foi visto sobre esta cidade, descendo lentamente. Mais tarde aterrou numa mata, em Alloway, a nove milhas de Salem, New Jersey.—(Ce...)

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 82—LISBOA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21788

HEMETERIO ARANTES
MISSA
D. Maria Castello Branco Arantes, Tito Castello Branco Arantes e D. Maria Luiza de Seixas Arantes, passando amanhã, 22, o primeiro aniversario do falecimento do seu muito querido e sempre lembrado marido, pai e sogro, mandam rezar, pelas 11 horas de amanhã, uma missa na Basilica da Estrela, por sua alma.
P. N. A. M.

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

UM BURLÃO DE TOMO

Usava o nome

doutro criminoso

que morreu no degrêdo

Em abril do corrente ano foi preso por andar praticando burlas dizendo-se possuidor de grandes quantidades de diamantes um individuo recem-chegado de Africa, que dizia chamar-se Augusto Moreira da Silva.

A Policia de Investigação Criminal averiguando então que o preso não possuia diamantes nenhuns, só invocando essa circunstancia para mais facilmente burlar as suas vitimas, enviou-o ao Tribunal da Boa Hora onde o mandaram em paz.

Agora voltou a ser preso em Chaves. Dizia-se, desta feita, construtor civil. Enviado á P. I. C. de Lisboa, o sr. dr. Alves Monteiro, desconfiou de que seria algum condenado fugido de Africa, e encarregou o chefe Pereira dos Santos de pôr o caso a limpo.

Ao cabo de demoradas investigações, apurou-se que o preso fôra julgado em 1917, no Tribunal da Boa Hora, e condenado na pena de 7 anos e melo de prisão maior celular.

Um ano depois, em abril de 1918, seguiu para o Deposito de Degredados, em Angola, donde se evadiu munido dos documentos de identificação pertencentes a um preso que morrera chamado Augusto Moreira da Silva.

O seu nome verdadeiro era e é José Martins. Uma vez fora da prisão, adoptou o nome do morto e começou vida nova... igual á antiga.

Em Lubango enamorou-se duma senhora com quem casou e de quem tem hoje 3 filhos. Foi a primeira burla de que ha conhecimento, praticada já em regime de... vida nova.

Quando na P. I. C. o desmascararam, o preso negou, teimou em manter que o seu nome era Augusto Moreira da Silva e não José Martins, só se decidindo a confessar a verdade quando lhe mostraram as fotografias arquivadas na Policia.

Sua esposa, ao saber da inesperada revelação, teve, como é de calcular, um desgosto profundo, sendo acometida duma crise de choro.

O preso praticou em Vieira do Minho, de cumplicidade com Agostinho João Gomes de Almeida, proprietario do hotel local, uma outra burla, mercê da qual roubou 15 contos a Manuel Gonçalves, da freguesia de Eira da Pedra.

O sr. dr. Alves Monteiro comunicou o caso ao sr. ministro do Interior para se proceder criminalmente contra o cumplice do ladrão.

José Martins vai ser enviado novamente para a Africa, a fim de acabar de cumprir a pena em que foi condenado e que é de 3 anos e meio de deportação.

AS ELEIÇÕES EM ESPANHA

O govêrno ainda não tem

informações concretas

acêrca dos resultados eleitorais

PARIS, 21—O conhecido cronista Goe Londen, enviado especial de «Le Journal» a Espanha, foi recebido por Lerroux, chefe radical, que lhe fez varias declarações acêrca do acto eleitoral de domingo.

«As eleições do dia 10—declarou Lerroux—marcam incontestavelmente um acentuado movimento para a direita movimento que aliás toda a gente esperava. Pela minha parte, confesso que não contava que fosse tão acentuado e tão preciso».

Continuando, o chefe radical disse que a principal razão dessa expressão da opinião publica se deve procurar no direito de voto concedido ás mulheres.

«Precipitámo-nos e concedemos esse direito cedo demais. E' certo que se procedeu assim noutros paises, mas foi sobretudo depois dessa grande comoção mundial que foi a Grande Guerra.

Mas nós, em Espanha, não só não conhecemos os horrores da guerra, como não conhecemos a revolução, por isso que o novo regime nasceu simplesmente duma evolução completamente pacifica.»

Lerroux refere-se depois á rapidez com que foram levadas a cabo varias reformas que foram de encontro ás mais antigas tradições, como a reforma agraria, expropriações sem indemnização e varios attentados contra as mais profundas convicções religiosas. «Esses attentados—afirma Lerroux—ofenderam sobretudo a mulher espanhola, e, no momento de deitarem o seu boletim na urna, lembraram-se decerto de quem mais as tinha ferido nas suas convicções». Lerroux termina dizendo que a Republica mostrou pouco senso em querer realizar, debaixo da pressão socialista, o que só as forças republicanas deviam efectuar, prudente e vagarosamente.—(Havas)

Reina a confusão

MADRID, 21.—Em virtude de não se conhecerem oficialmente os resultados das eleições, reina grande confusão, não se sabendo quem ganhou o pleito eleitoral nem em que circulos tem de se repetir as eleições.—(United Press).

As eleições emMadrid

MADRID, 21—O jornal «El Socialista» informa que na cidade de Madrid não haverá segunda volta das eleições.

Foram eleitos onze socialistas e seis candidatos das direitas, faltando ainda fazer-se o apuramento em 24 secções de votos. Este apuramento não poderá, porém, alterar os resultados já conhecidos.

O candidato mais votado foi o sr. Julian Besteiro, que teve 150.567 votos num total de 374.432 eleitores.—(Havas).

O governo está satisfeito

MADRID, 21, ás 17 horas.—A' saída do Conselho de ministros, o chefe do governo, sr. Martinez Barrios, declarou aos jornalistas que estava satisfeito com o resultado das eleições, e que em toda a Espanha havia tranquilidade absoluta.

Esta tarde, o sub-secretario do Interior informou que, segundo noticias dadas pelo alcaide de Madrid, estava ainda por concluir o escrutinio de 9 colegios eleitorais da capital espanhola—trabalho este que não deverá terminar antes das 20 horas.

Até agora, sabe-se que os candidatos mais votados por Madrid obtiveram mais do que 40 por cento do numero dos eleitores, conforme a lei exige, razão esta por que não deverá repetir-se, em Madrid-cidade, o acto eleitoral.—(United Press).

Uma revolução em Fu-Kiang

NANQUIM, 21.—O Conselho Central Politico resolveu enviar tropas, devidamente armadas, para a provincia de Fu-Kiang, com o objectivo de sufocar um movimento revolucionario que ali estalou.—(United Press).

TOQUIO, 21.—São aqui recebidas, com grande inquietação, as noticias relativas á implantação dum governo independente de caracter comunista, em Fu-Kiang.

Ao ministro e ao consul do Japão naquela cidade, foram transmitidas ordens no sentido de proteger os interesses e a vida dos subditos japoneses.—(United Press).

Candido Sotto Maior

Regressou ontem no «Cap Arcona», do Rio de Janeiro, para onde fôra ha alguns meses, o importante banqueiro sr. Candido Sotto Maior, presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Maior.

O sr. Candido Sotto Maior teve no cais uma recepção muito afectuosa por parte dos seus amigos e dos dirigentes e empregados das instituições comerciais e de credito a que o seu nome se encontra ligado, recordando-nos ter visto os srs.: drs. Artur Bernardes, antigo presidente da Republica do Brasil; Ferreira da Costa, Carlos Barbosa, Frederico Igrejas, Mosés Amzalak, Cassiano Neves, Manuel Barbosa, Ramiro Leão, Santos Lima, Artur Brandão, Eduardo Pinto Basto, Adrião Igrejas, etc.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic„".

VISITA MINISTERIAL

O ministro do Interior

visitou hoje

a Misericordia de Lisboa

O sr. ministro do Interior visitou hoje de tarde a Misericordia de Lisboa, onde foi recebido pelo respectivo provedor srs. dr. Silva Ramos, pelo sr. dr. Mates Cid e Mira Mendes e ainda por varios funcionarios, entre os quais o sr. Sebastião Silva.

Acompanhados por eles, começou o sr. capitão Gomes Pereira por visitar o Museu Sacro, admirando a sua bela instalação e as preciosidades religiosas que ele encerra. Demorou-se particularmente na apreciação de paramentos, panos de calices e outras ricas peças de sumptuoso bordado. Depois passou o sr. ministro do Interior á Igreja de S. Roque, onde percorreu as varias capelas, sobretudo a de S. João Baptista, cujos marmores examinou detalhadamente, bem como azulejos e outros detalhes do templo, elogiando a sua esplendida conservação. Depois da visita ás maravilhas do historico templo, passou ao gabinete do provedor-geral, onde foi apresentado a todos os funcionarios superiores da Misericordia, iniciando-se em seguida a visita ás instalações, de estabelecimento, precedido de alguns momentos de paragem no terraço onde alinhavam educandos e educandas do Recolhimento de Orfãos, das Escolas de Maternidade, do Asilo do Alto do Pina, do Internato da Parede e dos 1.os e 2.os Internatos.

As crianças executaram interessantes exercicios de gimnastica, sob a direcção do antigo professor sr. Soares

Depois foram visitadas sucessivamente as camaratas que albergam 400 recolhidos de todas as idades, desde os recem-nascidos até ás velhinhas do Asilo do Amparo, merecendo os maiores elogios o asseio de todas as dependencias.

Foram tambem visitadas as cozinhas, tendo o sr. ministro do Interior provado uma apetitosa sopa e um guisado de carne com macarrão, que nesse momento estavam a ser preparados.

Pelo sr. dr. Silva Ramos foram dadas varias informações que dão ideia da obra da Misericordia, a qual distribui quatro mil refeições por mês, gastando diariamente mil escudos em azeite e quatro mil em pão.

O sr. ministro do Interior, que concluiu a sua visita nas repartições da secretaria, retirou muito agradavelmente impressionado com tudo quanto vira.

Acompanharam-no na visita os seus secretarios srs. tenentes Armando Ribeiro e Fortes.

Um avultado donativo

O sr. Machado Pinto, director da Assistencia Publica recebeu hoje dum generoso anonimo a quantia de cinco mil escudos, que mandou distribuir pelo Asilo José Estevão e Asilo de Marvila.

TELEFONES
GUIA PROFISSIONAL
ESTÁ EM DISTRIBUIÇAO
GRATUITA
A TODOS OS SUBSCRITORES
PARTICULARES E COMERCIANTES
RUA DO OURO, 140 TEL. 27171

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.° 266, 1.°
Casa das Sedas
T. 2 4947

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação, criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

A isto é que se chama um exito!
o filme popular
A Canção de Lisboa
sempre com casas á cunha
entra hoje
na sua terceira semana